

QuaREPE

QUADRO DE REFERÊNCIA
PARA O ENSINO PORTUGUÊS
NO ESTRANGEIRO

DOCUMENTO ORIENTADOR

Maria José Grosso (coord.)
António Soares
Fernanda de Sousa
José Pascoal

2011

AGRADECIMENTOS	3
NOTA INTRODUTÓRIA	4
SINOPSE	5
1. O ENSINO PORTUGUÊS NO ESTRANGEIRO	
1.1. Enquadramento do EPE	6
1.2. Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro	
– fundamentação e metodologia	7
1.3. Princípios do QuaREPE	9
1.4. Finalidades	9
1.5. Utilizadores	10
2. DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA	
2.1. Competências gerais	11
2.2. Competências relacionadas com outras áreas curriculares	12
2.3. Consciência intercultural	13
2.4. Competências comunicativas em língua	14
2.5. O uso da língua	15
3. PROFICIÊNCIA E AVALIAÇÃO	
3.1. Organização do ensino-aprendizagem	18
3.2. Níveis de proficiência	18
3.3. Avaliação do desempenho dos alunos nos cursos	19
3.4. Avaliação para o reconhecimento da proficiência dos alunos:	
uma proficiência com competências parciais diferenciadas	20
3.5. Descritores	21
BIBLIOGRAFIA	31

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos Coordenadores e aos docentes do Ensino Português no Estrangeiro que, a partir do ano lectivo de 2002-2003 até 2007, nos acompanharam no processo de diagnóstico e de experimentação do Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro, com propostas e sugestões decorrentes da sua experiência.

Agradecemos também à Equipa de Português da DGIDC todo o trabalho que exigiu o acompanhamento e a revisão do documento.

Na impossibilidade de enumerar todos os intervenientes neste processo, aqui fica expresso o nosso sincero reconhecimento.

Os Autores

NOTA INTRODUTÓRIA

O *Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro* (QuaREPE) é o resultado do estudo dos públicos e contextos do Ensino Português no Estrangeiro (doravante designado EPE), da investigação nas áreas do ensino do português (PLM/PLE/PL2)¹. No diagnóstico de situação do ensino, aprendizagem e avaliação dos cursos do EPE, participaram de forma activa professores dos diferentes contextos, coordenadores pedagógicos, formadores no âmbito desta modalidade especial de ensino e, como informantes, os alunos dos diferentes cursos. As informações obtidas, em que se incluem os dados recolhidos por inquéritos através de questionários, contribuíram para a compreensão da heterogeneidade do público-aprendente e das variáveis contextuais dos cursos do EPE.

O QuaREPE integra, ainda, a reflexão e as conclusões do trabalho desenvolvido no âmbito da formação de professores do EPE, particularmente a formação realizada a partir de 2003, com incidência na divulgação e experimentação do mesmo, na qual se circunscreveram aspectos essenciais para a sua implementação, nomeadamente: identificação das necessidades do público-aprendente, definição de objectivos, selecção de conteúdos e métodos adequados ao público e aos contextos, construção de tarefas e consequentemente produção de materiais, avaliação e certificação.

1. Os conceitos de língua materna, língua estrangeira, língua segunda são conceitos polissémicos que não correspondem a uma definição linear. O conceito de Língua Materna apela ao de língua da socialização, que, por definição, transmite à criança a mundividência de uma determinada sociedade, cujo principal transmissor é geralmente a família. O conceito de Língua Estrangeira facilmente se define como a língua que não faz parte dessa socialização primária, estando subjacente uma série de princípios metodológicos. Na tradição da didáctica das línguas, o conceito de Língua Segunda ocorre frequentemente como a língua que, não sendo materna, é oficial (ou tem um estatuto especial) sendo também a língua de ensino e da socialização secundária. Há, no entanto, alguns autores que consideram que é Língua Segunda desde que os aprendentes estejam em imersão linguística, num contexto em contacto com os falantes nativos da língua que aprendem. Cf. Grosso (2005: 608).

O *Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro* (QuaREPE) que agora se apresenta tem como finalidade dar cumprimento ao estabelecido no ponto 4, do Despacho n.º 21 787/2005 (2.ª série), de 28 de Setembro de 2005, do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Educação, publicado no *Diário da República* – II Série, n.º 200, de 18 de Outubro de 2005, em que se aprovou o *Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro* (QuaREPE) e surge na sequência da publicação da Portaria n.º 914/2009, de 17 de Agosto.

O *Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro* é constituído por três capítulos, bibliografia e descritores.

No primeiro capítulo, após a contextualização sobre o Ensino Português no Estrangeiro (EPE), o documento introduz a metodologia utilizada para a elaboração do QuaREPE, os seus fundamentos e o esquema conceptual subjacente. São igualmente referidos os princípios que enformam este Quadro, as finalidades e os utilizadores.

No segundo capítulo, apresentam-se as competências gerais a desenvolver. Incluem-se as competências relacionadas com o conhecimento do mundo e o conhecimento sociocultural (traços distintivos da sociedade e da cultura portuguesas). Tem-se em conta a importância da interculturalidade no processo pedagógico e a dimensão social e cívica na educação e na formação do público-aprendente. Apresentam-se ainda competências comunicativas no ensino, aprendizagem e avaliação. A activação dessas competências depende do uso de estratégias, da selecção de domínios e temas, e concretizam-se através da realização de tarefas e duma escolha criteriosa de textos, adequados ao nível etário e às características do público-aprendente bem como à sua proficiência em língua.

O terceiro capítulo é dedicado essencialmente à avaliação da proficiência em língua portuguesa dos públicos do EPE.

Este último capítulo, relativo aos níveis de proficiência em língua portuguesa, apresentam-se os descritores num sistema de cinco níveis (A1, A2, B1, B2 e C1), tendo como referência e base de trabalho os níveis do *Quadro Europeu Comum de Referência* (QECR). Esta área tem em conta os contributos dos resultados da formação contínua de professores, efectuada nos diferentes contextos do EPE, no período compreendido entre 2003 e 2007. São enunciados, para além da caracterização geral por nível, descritores para cada componente:

- compreensão oral;
- leitura;
- produção/interacção oral;
- produção/interacção escrita.

Este documento constitui a primeira parte do QuaREPE, a que se seguirá o *Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro: Tarefas, Actividades, Exercícios e Recursos para Avaliação*, com orientações para os diferentes níveis de proficiência, organizado por módulos e integrando sugestões de actividades e tarefas.

1. O ENSINO PORTUGUÊS NO ESTRANGEIRO

1.1. Enquadramento do Ensino Português no Estrangeiro

O EPE, modalidade de ensino não superior, cuja génese remonta à década de sessenta, direccionado então para a assunção, por parte do Estado português, de cursos de língua e cultura a filhos de portugueses em contexto de emigração, passou a adoptar, ao longo dos anos, uma dimensão mais ampla. Num esforço para valorizar a sua importância estratégico-política no quadro internacional, o EPE estabelece a ligação às comunidades portuguesas e aos países de língua oficial portuguesa, concede apoio e reconhecimento às escolas portuguesas, a par da promoção da língua e da cultura portuguesa junto de falantes de outras línguas e de outros sistemas educativos. A importância e prestígio da língua e da cultura portuguesa como veículo de formação e comunicação são actualmente vectores fundamentais da acção política portuguesa no âmbito internacional².

Decorrente das acentuadas transformações económicas, sociais, técnicas e educativas, o EPE abarca realidades distintas, tendo vindo a sofrer alterações significativas.

No âmbito deste ensino, os primeiros programas de Língua e Cultura Portuguesas, de 1978, foram concebidos em função da equivalência ao currículo português e tinham como público-alvo as crianças e jovens no seio das comunidades portuguesas. Passadas três décadas, verifica-se que o perfil do público-aprendente de português é cada vez mais diversificado, contemplando as crianças e jovens filhos de trabalhadores portugueses em situação de mobilidade recente, os luso descendentes que já pertencem à segunda ou terceira geração, bem como falantes de outras línguas.

O EPE é, pois, uma realidade polissémica, que actualmente envolve um conjunto de situações diferenciadas:

- a) ensino da língua e cultura portuguesa aos luso-descendentes;
- b) ensino da língua e cultura portuguesa em cursos integrados nos sistemas educativos dos países de acolhimento;
- c) ensino da língua e cultura portuguesa a falantes de outras línguas;
- d) apoio curricular em casos de mobilidade de cidadãos portugueses para outros países da União Europeia³;
- e) experiências de ensino bilingue;
- f) ensino da língua portuguesa nos países da África sub-sahariana;
- g) perspectiva de ensino da língua portuguesa em alguns dos países do Mercosul.

2. Preâmbulo da Resolução do Conselho de Ministros n.º188/2008, de 16 de Julho, publicado no *Diário da República*, 1.ª série, N.º 231, de 27 de Novembro.

3. Nos últimos anos, têm-se registado fluxos numericamente significativos de cidadãos portugueses em Andorra, Espanha, França, Luxemburgo, Reino Unido, Suíça. CF. Relatório da OCDE de 2007 e 2008 sobre Migrações (<http://www.oecd.org/els/migration>).

1.2. Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro – fundamentação e metodologia

A dimensão transnacional da língua portuguesa levou a que se tomassem como referência para a planificação do seu ensino-aprendizagem: o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação* (QECR), o *Portfolio Europeu das Línguas*, os *portfolios* do sistema educativo português e os *portfolios* dos sistemas educativos onde existe uma rede de cursos EPE, os documentos para o ensino e aprendizagem de línguas referentes ao Nível de Iniciação, Nível Elementar, Nível Limiar, Nível Vantagem⁴.

Além dos documentos acima mencionados, assinalam-se ainda como elementos de referência:

- normativos que enquadram legalmente o EPE;
- *Curriculo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*;
- níveis de proficiência no Quadro da *Association of Language Testers in Europe* (ALTE);
- orientações curriculares para a Língua Portuguesa para o ensino básico e secundário do sistema educativo português.

Tal como o QECR, o QuaREPE fornece uma base comum para a elaboração de programas, definição de linhas de orientação curriculares, construção de materiais pedagógico-didáticos e de instrumentos de avaliação, explicitando objectivos, sugerindo conteúdos, mostrando-se flexível em relação aos métodos, reforçando a transparência para todos os utilizadores do QuaREPE, designadamente em relação aos cursos, programas e qualificações, promovendo a cooperação entre sistemas educativos e intervenientes no próprio processo de formação. Esta promoção visa a rentabilidade dos cursos do EPE, através do seu reconhecimento e acreditação junto dos outros sistemas educativos a fim de a aprendizagem da língua portuguesa ser considerada significativa nos percursos escolares dos alunos.

Com vista à caracterização do público-alvo e dos contextos de ensino-aprendizagem, procurou-se confirmar as informações disponíveis (provenientes de coordenadores, professores, formadores, etc.) através de inquéritos por questionário junto dos agentes educativos e dos alunos, tendo saído reforçada, pela análise efectuada, a ideia da grande heterogeneidade do público e dos contextos do EPE. Para além deste momento de investigação, o grupo de trabalho contou com períodos de observação/investigação, aquando da realização de acções de formação para os docentes do EPE, que possibilitaram o contacto com a realidade contextual e a recolha de dados relevantes para a referida caracterização.

Face à situação atrás enunciada, o público-alvo objecto deste QuaREPE são os alunos dos sistemas escolares do ensino não superior, a viver em países cuja língua oficial não é o português, servidos ou não pela actual rede de cursos de Língua e Cultura Portuguesas (LCP).

O ensino e a aprendizagem das línguas, numa sociedade em transformação, multilingue e multicultural, gerem a heterogeneidade como riqueza, apontando para a construção de uma competência plurilingue e pluricultural. É neste contexto que surge o QuaREPE, documento que apresenta linhas de orientação para elaboração de conteúdos de ensino e aprendizagem numa

⁴. Estes documentos foram produzidos no âmbito da Divisão de Projectos Linguísticos do Conselho da Europa, nomeadamente o Projecto “Políticas Linguísticas para uma Europa Multilingue e Multicultural”, criado na sequência das recomendações emandas da Conferência Permanente dos Ministros Europeus da Educação (Noruega, Junho de 1997) e do Plano de Acção estabelecido por ocasião da 2.ª Cimeira de Chefes de Estado e do Governo dos Estados Membros do Conselho da Europa.

perspectiva de abertura e flexibilidade suficientemente abrangentes para que a grande diversidade de públicos e de contextos possa ser contemplada. O reconhecimento da variedade linguística e cultural implica compreender a língua no seu *continuum*, língua materna – língua estrangeira, redescobrimo diversas abordagens e renovados processos de ensino-aprendizagem.

Na elaboração do QuaREPE privilegiou-se um conceito de currículo construído por etapas, assente num plano que inclui as competências e as aprendizagens consideradas essenciais para todo o público-aprendente, mas que possa contemplar igualmente todas as ocasiões que surjam como oportunidades significativas de aprendizagem não planeadas.

A flexibilização sugerida permite aos professores organizarem o processo de ensino-aprendizagem em relação a programas, métodos e materiais, de acordo com os diversos contextos em que se desenvolvem.

1.3. Princípios do QuaREPE

Os princípios que orientaram a concepção e o desenvolvimento do QuaREPE são os seguintes:

a) Inclusão e sustentabilidade

O EPE é uma modalidade especial de educação do sistema educativo português. Apesar de a sua acção estar definida nos normativos em vigor, o seu impacto e reconhecimento serão reforçados se forem articulados com outros sistemas educativos. Assim, a sua inclusão (exequível em formatos vários), reconhecida pelas autoridades educativas regionais ou nacionais, nos projectos educativos e nas ofertas curriculares das escolas, nos programas e nas orientações, é decisiva para a sua sustentabilidade.

b) Transparência, abertura, coerência

O seu reconhecimento decorrerá da sua transparência, da sua abertura à colaboração de intervenientes vários e da coerência na aplicação das orientações.

c) Autonomia do ensino e da aprendizagem

Pretende-se legitimar um conjunto variado de práticas a partir de um quadro comum. As orientações deste Quadro estimulam a participação activa do público-aprendente no processo de desenvolvimento das suas competências em português, através do envolvimento da comunidade familiar e social mais próxima, bem como da ligação do espaço formal de ensino e aprendizagem com utilizadores da língua de outros contextos. Também a auto-avaliação e a possibilidade de certificar competências adquiridas podem ser um estímulo importante para alunos, famílias, escolas e professores (de português e de outras áreas curriculares).

1.4. Finalidades

São finalidades do QuaREPE:

- Contribuir para a integração com sucesso do público-alvo do EPE nos sistemas educativos em que estão inseridos, independentemente do seu momento de entrada;
- Desenvolver competências gerais em língua portuguesa;
- Contribuir para a promoção da cidadania democrática;
- Dotar a rede de EPE de um instrumento que permita a todos os seus utilizadores descrever e reflectir sobre a sua prática pedagógica e educativa, apresentar opções e tomar decisões conscientes, coerentes e consequentes;
- Desenvolver a identidade plurilingue e pluricultural dos públicos do EPE, nomeadamente através do intercâmbio e da exploração das tecnologias de informação e comunicação;
- Contribuir para uma mudança de paradigma da prática pedagógica e para um perfil de docente mais reflexivo.

1.5. Utilizadores

São potenciais utilizadores do QuaREPE:

- professores;
- organizadores de cursos;
- conceptores de currículos;
- autores de materiais pedagógicos;
- examinadores;
- encarregados de educação;
- autoridades educativas (locais, regionais e nacionais) dos sistemas educativos dos países onde existe oferta do EPE.

2. DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

2.1. Competências gerais

O processo de ensino e aprendizagem de uma língua implica o desenvolvimento de competências gerais, tal como estão definidas no QECR, de carácter transversal, que integram atitudes e saberes, saber-fazer e saber-aprender. Deste conjunto de competências faz parte o conhecimento declarativo (conhecimento do mundo, conhecimento sociocultural e consciência intercultural).

Língua, cultura e sociedade são indissociáveis, cabendo à língua o papel de transmissor da cultura e de representação de uma imagem do mundo em que se espelham diferentes realidades.

Neste sentido, a história de um país, as normas sociais e os fundamentos históricos da sociedade não são somente factores necessários para compreender a cultura, mas possibilitam também que o público-aprendente use a língua de forma mais adequada.

No contexto do EPE, a abordagem da cultura coloca a problemática complexa da relação entre indivíduos e entre culturas, implicando uma dialéctica da afirmação de si próprio, da sua identidade, o (re)conhecimento do outro, independentemente de terem ou não a mesma língua materna ou a mesma nacionalidade.

Neste âmbito, tendo em conta que, numa grande parte dos contextos do EPE, o público-alvo continua a ser maioritariamente de origem portuguesa, a interacção entre os conhecimentos formal e informal, adquirido no domínio privado da família e da comunidade em que se encontra, evidencia a importância da abordagem das competências gerais de índole sociocultural.

De facto, os conhecimentos prévios, inerentes a uma cultura de pertença, por vezes bastante parciais, são frequentemente questionados, sendo, por isso, útil que referências como as do espaço, do tempo histórico e da pertença social sejam explicitadas, de modo claro, de forma a anularem o poder do estereótipo.

O conhecimento sociocultural é um dos aspectos do conhecimento do mundo que contribui para o enriquecimento pessoal do indivíduo. É neste contexto que, no conjunto de saberes, se incluem os referentes ao conhecimento dos traços distintivos da sociedade portuguesa e que estão estreitamente ligados ao ensino e aprendizagem do português, relacionados com a vida quotidiana (os ritmos de trabalho e hábitos), condições de vida (condições de alojamento), as relações interpessoais, os valores, as crenças, as atitudes, as tradições, as convenções sociais (QECR, 2001: 148-149).

Com base no QECR, apresentam-se alguns exemplos:

- vida quotidiana: hábitos alimentares em Portugal e noutros países; hábitos de leitura e de trabalho; horários...;
- relações interpessoais, por exemplo, as relações que se estabelecem entre as gerações: a juventude e os seniores; relações entre grupos sociais; relações entre sexos nas diferentes esferas sociais e formas de tratamento;
- valores, crenças e atitudes em relação à história e tradições, à mudança social, às minorias, aos estereótipos, à literatura e artes;

- linguagem verbal e não verbal: conhecimento de convenções sociais que regulam a articulação entre estas duas linguagens;
- convenções sociais: pontualidade, hospitalidade; convenções e tabus de conversação e de comportamento; modos de saudar e de se despedir;
- comportamentos em áreas como: práticas religiosas e ritos; nascimento, casamento; doença.

2.2. Competências relacionadas com outras áreas curriculares

No conjunto das competências definidas para o EPE, apresentamos as competências relacionadas com o conhecimento do mundo, particularmente (e como exemplo) nas áreas disciplinares de História e Geografia, através das quais o aprendente acede a referências fundamentais da vida, história e cultura portuguesas.

É dentro desta perspectiva que alguns materiais sugerem que o aprendente, ao iniciar o estudo de uma língua, seja familiarizado com elementos simbólicos identificativos do(s) país(es) cuja língua passa a ser objecto de estudo.

Baseado no exposto, sugerimos dois blocos de competências para serem desenvolvidas nos primeiros três níveis (A1, A2 e B1) e nos níveis mais avançados (B2 e C1). No entanto, esta distribuição é flexível, ficando a gestão destas competências por níveis ao critério do(a) ensinante, que terá a preocupação de as adequar ao nível etário dos seus aprendentes bem como à sua maturação intelectual e sociocognitiva, à sua motivação e interesses, necessidades e grau de proficiência em língua.

2.2.1. Competências relacionadas com outras áreas curriculares para os níveis A1, A2 e B1

- Localizar (no mapa) Portugal na Península Ibérica, na Europa e no Mundo.
- Localizar os arquipélagos portugueses (Açores e Madeira).
- Identificar as fronteiras de Portugal.
- Localizar (em mapas) rios de Portugal e as maiores elevações.
- Localizar (no mapa) os Países de Língua Oficial Portuguesa.
- Identificar, caso tenham origem portuguesa, o local de origem e de habitação de familiares.
- Identificar localidades portuguesas que conhecem ou que gostariam de visitar.
- Relacionar datas e locais com factos históricos.
- Utilizar unidades de referência temporal (milénio, século, década, ...).
- Pesquisar dados sobre o património cultural português.
- Identificar Portugal como uma república e uma democracia.
- Identificar nomes de políticos de Portugal (como o Presidente da República e o Primeiro Ministro).
- Observar, com base em textos e suportes diversificados, as características do meio em diferentes locais e regiões de Portugal.
- Identificar património emblemático português (Mosteiro dos Jerónimos, Cristo-Rei, Torre dos Clérigos, pinturas rupestres de Foz Côa,...).

- Identificar símbolos ligados à cultura portuguesa.
- Identificar estereótipos ligados aos portugueses e à cultura portuguesa.
- Identificar personalidades portuguesas ilustres.
- Reconhecer marcas culturais (espaços, lendas, comportamentos) e traços de identidade (gastronomia, música, artesanato, ...).

2.2.2. Competências relacionadas com outras áreas curriculares para os níveis B2 e C1

- Distinguir entre freguesia, concelho, distrito.
- Indicar itinerários em mapas de estradas de Portugal, sugerindo pontos de interesse no itinerário escolhido.
- Pesquisar informação sobre as características físicas (clima, relevo e rios) e socioeconómicas do território português (distribuição da população, actividades económicas, ...).
- Reflectir sobre casos concretos do impacto dos fenómenos humanos no meio ambiente, sugerindo acções específicas com vista à melhoria da qualidade de vida.
- Reconhecer a importância da preservação e conservação do ambiente.
- Reflectir sobre aspectos da vida da sociedade portuguesa em diferentes épocas (aspectos culturais, actividades económicas, estrutura social, ...) com base em documentos vários.
- Identificar as diferentes religiões existentes em Portugal.
- Identificar as línguas da diversidade cultural em Portugal e no país em que vive.
- Pesquisar sobre temas da história nacional ou regional comparando com o país em que vive.

2.3. Consciência intercultural

O conhecimento, a consciência e a compreensão da relação (semelhanças e diferenças distintivas) entre “o mundo de onde se vem” e “o mundo da comunidade-alvo” produzem uma tomada de consciência intercultural (QECR, 2001: 150). Esta vertente transversal do currículo, assumindo-se como um dos vectores essenciais das políticas educativas na Europa, pressupõe uma perspectiva ética e cívica na área da educação, em que valores como a convivência social constituem uma orientação pedagógica no combate à xenofobia e ao etnocentrismo, bem como aos preconceitos e à discriminação. O ensino e aprendizagem de uma língua afirma-se como uma área privilegiada para que o aprendente tenha outras percepções, descubra outras perspectivas da realidade, outro *modus vivendi*, tome consciência e interaja não só com as culturas do seu país, mas também com a diversidade cultural de falantes de outras línguas.

Também no ensino do português a abordagem intercultural é fulcral no sentido de favorecer o desenvolvimento harmonioso da personalidade do aprendente e da sua identidade, que não raramente está dividida entre duas culturas, dando uma resposta à experiência enriquecedora da alteridade em matéria da língua e da cultura. Esta perspectiva é defendida no QECR que considera que a abordagem intercultural é um dos objectivos essenciais da educação em

língua (2001: 19). Além disso, através da aprendizagem e aquisição de uma ou mais línguas, as competências linguísticas e culturais são transformadas pelo conhecimento do outro e contribuem para a tomada de consciência intercultural, incentivando igualmente a capacidade de aprender mais línguas.

2.4. Competências comunicativas em língua

Hoje em dia, a evolução constante de conhecimentos e saberes faz com que a centragem no ensino-aprendizagem de uma língua privilegie o desenvolvimento da competência comunicativa, noção que tem sido estudada e aprofundada ao longo dos anos, não cabendo neste documento descrever o percurso diacrónico conceptual desta competência.

As competências de comunicação são fundamentais no ensino, aprendizagem e avaliação de uma língua, justificando-se a importância que é dada à sua descrição no QECR. Neste Quadro, as competências comunicativas em língua abrangem quatro grupos de competências que aqui retomamos: competências linguísticas (lexical, gramatical, semântica, fonológica, ortográfica e ortoépica), competências sociolinguísticas e competências pragmáticas (competência discursiva e competência funcional) e competência estratégica (QECR, 2001: 156-184).

Tal como já foi referido, o QuaREPE procura ser uma adequação do QECR aos contextos do EPE, sobressaindo a importância de operacionalizar estas competências em função das necessidades e características dos diferentes públicos e contextos. As competências a desenvolver passam essencialmente pela análise diagnóstica do público-aprendente, designadamente dos diversos factores (biológicos, sociocognitivos, socioculturais, afectivos, linguísticos e outros) que influenciam o ensino e a aprendizagem da língua.

Das competências linguísticas, optámos pela apresentação das competências lexical e gramatical.

2.4.1. Competência lexical

Nos contextos de não imersão linguística, em que a língua portuguesa se restringe a usos pontuais ou educativos, as competências comunicativas em língua diminuem, sendo disso exemplo a competência lexical. Relativamente a esta competência, que consiste no conhecimento e na capacidade de utilizar o vocabulário de uma língua, há que distinguir elementos lexicais e elementos gramaticais.

Os elementos lexicais incluem:

- a) Expressões fixas:
 - Expressões feitas: saudações do tipo *Como está(s)?*, provérbios, ...
 - Expressões idiomáticas: *Pôr/não pôr as mãos no fogo*, *Chover a cântaros*,...
 - Estruturas fixas: *Com licença...*, *Seria possível...?*,...
 - Outras expressões fixas: verbais tais como *interessar-se por* e locuções preposicionais por exemplo *a respeito de*, *em frente de*;
 - Combinatórias fixas (*dar erros*).
- b) Palavras isoladas, cuja polissemia é necessário ter em consideração, compreendendo palavras das classes abertas (nome, adjectivo, verbo, advérbio) e conjuntos lexicais fechados (dias da semana, meses do ano, ...).

Os elementos gramaticais incluem: artigos, quantificadores, demonstrativos, pronomes pessoais, pronomes interrogativos e relativos, possessivos, preposições, verbos auxiliares, conjunções e partículas.

2.4.2. Competência gramatical

Definida como o conhecimento dos recursos gramaticais da língua e a capacidade para os utilizar, a competência gramatical implica o entendimento da gramática da língua como o conjunto de princípios que regem a combinação dos elementos da frase. Importa, neste caso, chamar a atenção para a importância de comparar ou de tornar compatíveis as gramáticas no ensino-aprendizagem das línguas em contacto, nos diferentes contextos do EPE.

Os recursos gramaticais da língua, designadamente da língua portuguesa, são fundamentais não só para a sua utilização, mas também para a consciencialização do seu funcionamento e eventual comparação com as línguas do contexto em que se encontra.

As competências sociolinguísticas dizem respeito às condições socioculturais do uso da língua. Incluem-se, nesta competência, os marcadores linguísticos de relações sociais (por exemplo, uso e escolha de formas de tratamento), as regras de delicadeza, as expressões de sabedoria popular, as diferenças de registo, os dialectos e os sotaques.

As competências pragmáticas englobam outras competências como a discursiva (por exemplo, coesão e coerência textual), a funcional (as microfunções, as macrofunções, os esquemas interaccionais) e a de concepção (conhecimento dos princípios segundo os quais as mensagens são organizadas, sequenciadas e usadas para fins funcionais específicos).

A competência estratégica reporta-se à capacidade mental para gerir e implementar as componentes da competência linguística e das outras competências em contexto de comunicação.

2.5. O uso da língua

A activação das competências comunicativas depende do uso de estratégias adequadas aos contextos de uso da língua e realiza-se no desempenho das actividades linguísticas de recepção, produção, interacção e mediação, oralmente e por escrito, de textos relacionados com temas pertencentes a domínios específicos.

A selecção dos domínios (privado, público, educativo, profissional) nos quais os aprendentes actuam, ou poderão actuar no futuro, tem implicações directas na selecção das situações de comunicação, nos temas, textos, tarefas e actividades com os quais os aprendentes se vão deparar e consequentemente na elaboração de materiais.

Poderão emergir, num primeiro momento de contacto com a língua portuguesa, as esferas de acção ou áreas de interesse mais familiares para o aprendente, como são, nos contextos do EPE, os domínios privado, público e educativo.

Dentro dos domínios, e como aglutinadores do discurso, surgem temas, à volta dos quais se desenvolvem os actos de comunicação. A selecção de uma área temática que motive e interesse os aprendentes e que seja adequada ao seu nível etário e ao contexto é uma das questões fulcrais na organização do processo de ensino e aprendizagem.

2.5.1. Temas

A escolha dos temas deverá obedecer aos critérios de flexibilidade e abertura, tendo em atenção as necessidades comunicativas dos diversos grupos de aprendentes e a eventual articulação com outras áreas curriculares.

A título meramente indicativo (e tal como ocorre no *Nível Limiar* e no QECR), propõe-se um conjunto de catorze temas, designadamente:

- identificação e caracterização pessoais;
- vida privada;
- casa;
- ambiente;
- escola;
- alimentação;
- compras e serviços;
- tempos livres;
- viagens e transportes;
- higiene e saúde;
- trabalho e profissões;
- percepções;
- relações sociais;
- actualidades.

Em cada um destes temas poderão estabelecer-se subtemas. Por exemplo, o tema “Ambiente” poderá incluir os subtemas seguintes:

- fauna;
- flora;
- rios, mares, lagos;
- poluição/não poluição;
- áreas protegidas/reservas naturais;
- higiene ambiental;
- Homem e ambiente.

Para cada subtema, o ensinante identificará um conjunto de noções específicas. Por exemplo, para Homem e ambiente, poderá especificar-se do seguinte modo:

- perigos: efeito estufa, camada de ozono, aquecimento global;
- medidas: medidas de política, cidadania, educação;
- agentes poluidores: transportes poluentes; níveis de poluição do ar; maré negra;
- protecção civil: fogos florestais, catástrofes naturais, nível de resposta.

Tanto a enumeração de temas e subtemas, como a sugestão de áreas de noções específicas, dependem, em última análise, da decisão dos ensinantes, que, nas suas planificações, terão em conta o nível etário, os interesses, as necessidades, os níveis de referência do público-aprendente.

2.5.2. Tarefas e textos

Dado que o público é heterogéneo, podendo ser tendencialmente público de português língua materna, português língua estrangeira e português língua segunda, o ensino-aprendizagem da língua pode privilegiar a prática comunicativa, a reflexão sobre a língua ou a língua de acesso aos saberes das diversas áreas disciplinares. Nesta perspectiva, adopta-se uma abordagem orientada para a acção, em que o público aprendente será sobretudo actor social e utilizador da língua.

Os aprendentes realizarão tarefas nos domínios em que ocorre a comunicação. A realização de tarefas significativas permite um modelo flexível e dinâmico capaz de abranger diferentes competências e respeitar o desenvolvimento psicocognitivo, implicando materiais modulares, flexíveis e criativos e contribuindo para uma aprendizagem pró-activa em português.

Veiculados através de suportes vários (voz, impressão, áudio, vídeo, ...), os tipos de textos podem incluir:

Na oralidade

- instruções;
- anúncios públicos;
- conversas em presença;
- noticiários na rádio e na televisão;
- conversas telefónicas;
- espectáculos;
- teatro, leituras públicas, canções,...;
- comentários desportivos;
- outros.

Na escrita

- instruções;
- manuais escolares;
- livros;
- textos literários;
- banda desenhada;
- publicidade;
- revistas;
- jornais;
- cartas e postais;
- mensagens de correio electrónico;
- mensagens de telemóvel;
- folhetos e prospectos;
- dicionários;
- impressos e questionários;
- bases de dados (notícias, literatura, informações);
- outros.

5. Entende-se aqui por *texto* qualquer enunciado, oral ou escrito, objecto de recepção, produção ou troca.

3. PROFICIÊNCIA E AVALIAÇÃO

3.1. Organização do ensino-aprendizagem

A organização do ensino, aprendizagem e avaliação decorre da análise das necessidades em língua do público-aprendente. Deve, por isso, contemplar uma avaliação diagnóstica inicial (no início do ano ou no momento de entrada do aprendente nos cursos de português). Os dados obtidos, que terão em consideração a idade do aprendente bem como o seu desenvolvimento cognitivo e o seu grau de maturação, permitem seguidamente identificar as competências a desenvolver, seleccionar os conteúdos e as situações de aprendizagem mais adequadas de acordo com as características do aprendente. Os conteúdos são seleccionados a partir dos descritores dos níveis de referência e das competências (gerais e em língua). As competências orientam o trabalho do(a) ensinante na medida em que, tendo conhecimento de como se desenvolve uma competência de comunicação, em qualquer domínio, poderá fazer opções mais conscientes que contribuirão para o sucesso de todos.

Esta abordagem à organização do ensino-aprendizagem-avaliação dos cursos (avaliação diagnóstica, conteúdos organizados por níveis/competências/domínios de comunicação) permite o desenvolvimento da autonomia da aprendizagem e do ensino. Como a identificação dos conteúdos é feita a partir das mesmas referências, a heterogeneidade do ensino e da aprendizagem torna-se transparente e potencia a intercompreensão entre todos os intervenientes no processo educativo. A abordagem ao ensino em todos os contextos diferentes passa a ser coerente e mais flexível, mais de acordo com as necessidades dos aprendentes e menos com os objectivos estabelecidos anualmente em função de referências muito diversificadas.

A organização do ensino, da aprendizagem e da avaliação dos cursos em níveis de proficiência possibilita uma articulação com outros sistemas de ensino de línguas. Desta forma, pode cumprir-se o princípio da inclusão e da sustentabilidade. Os sistemas educativos europeus utilizam actualmente o QECR como referência para a identificação dos níveis em língua que os aprendentes devem ter no fim dos ciclos de escolaridade. Também os conteúdos de ensino e aprendizagem e as competências dos aprendentes em língua curricular ⁶, em alguns sistemas educativos, estão indexados a níveis de actuação. Ora, o recurso às mesmas referências no EPE beneficia todos os intervenientes.

O QuaREPE contempla os casos de alunos bilingues (na aceção de que usam duas línguas e não necessariamente que o seu uso é igual ou de que dispõem de um repertório linguístico de nível elevado), uma vez que foram adaptados descritores apresentados no QECR de forma a que pudessem incluir utilizadores com muito bom domínio de duas ou mais línguas e, por outro lado, a avaliação do desempenho do público-alvo nos cursos; para o reconhecimento da proficiência o QuaREPE prevê que os aprendentes possam ter níveis diferentes no oral e no escrito, na produção e na recepção. Também a auto-avaliação se faz com recurso aos mesmos níveis de referência, com descritores, que poderão também ser elaborados pelos professores ensinantes para verificação dos conteúdos de ensino-aprendizagem dos cursos, organizados por competências e domínios.

3.2. Níveis de proficiência

A proficiência em português dos alunos dos cursos EPE é bastante heterogénea, espelhando a diversidade de perfis sociolinguísticos e pessoais/familiares. Esta heterogeneidade reflecte-se na constituição e gestão pedagógica dos cursos. Da investigação que realizámos, concluímos que a

6. Nem sempre é a língua materna ou a única língua materna do público-aprendente.

organização do ensino-aprendizagem e da avaliação melhoraria se os ensinantes seleccionassem os conteúdos a partir de descritores para competências e níveis diferentes em português. Os cursos do EPE realizam-se em circunstâncias muito diferentes quanto à localização, articulação com o sistema educativo frequentado, duração, horário, constituição de grupos. Da caracterização dos públicos emerge uma grande diversidade de percursos pessoais/familiares e sociolinguísticos dos alunos.

A gestão desta diversidade não é consentânea com programas rígidos. Pelo contrário, o sucesso do ensino-aprendizagem passa por uma identificação de conteúdos adequados às necessidades comunicativas e expectativas do público. Esta abordagem decorre da aplicação dos princípios da flexibilidade, transparência e coerência.

Os descritores do QuaREPE caracterizam genericamente os níveis e deverão ser desenvolvidos pelos ensinantes em função dos perfis dos aprendentes. As descrições apresentadas não se referem a nenhum contexto específico, de modo a que todos os contextos de ensino-aprendizagem (mais ou menos formais, para públicos de idades diferentes) se possam rever nelas. No entanto, a descrição dos níveis deve ser adequada a cada potencial contexto de ensino-aprendizagem. Tal assunção implica que esta descrição, através de indicadores de actuação que descrevem o que os aprendentes são capazes de fazer em contextos diferentes de uso da língua, deve ser relacionável com os contextos de uso dos diferentes grupos da população-alvo.

Os níveis apresentados descrevem cinco proficiências, orais e escritas, de recepção e produção/interacção e reflectem progressão em diferentes domínios sociais de comunicação.

3.3. Avaliação do desempenho dos aprendentes

A avaliação do desempenho dos aprendentes nos cursos, que também podemos designar de avaliação interna, realiza-se com o objectivo de fornecer aos ensinantes, aos aprendentes, e eventualmente também aos encarregados de educação e às escolas, informação actualizada sobre a aquisição de competências. Deverá incidir sobre o que foi ensinado, que será parte de um conjunto de conteúdos de aprendizagem programados para um ano lectivo.

Esta avaliação do desempenho dos alunos nos cursos poderá ter o formato de uma ferramenta avaliativa elaborada pelo(a) ensinante e aplicada durante uma aula, com posterior comunicação do resultado e entrega das respostas corrigidas, ou de uma ferramenta que estimule a participação do público-aprendente na tomada de consciência das suas competências em língua. Assim, esta ferramenta tenderá a incluir-se no grupo de instrumentos de auto-avaliação.

Enquanto o teste elaborado pelo(a) ensinante é constituído por tarefas e questões com o objectivo de obter respostas relativas a compreensão da leitura, compreensão do oral, expressão oral ou expressão escrita, a auto-avaliação poderá ser composta por descritores do tipo *sou capaz de*, com vários tipos de resposta possível, como, por exemplo, *já sou capaz de*, *ainda não sou capaz de*, etc., ou ser elaborada num formato semelhante ao teste do(a) ensinante, por exemplo, solicitando ao aprendente que informe sobre se é capaz de participar nas situações de comunicação que lhe são apresentadas. Desta forma, pode obter-se resultados similares aos dos questionários sobre capacidades.

Esta avaliação interna, com o objectivo de avaliação formativa, no formato teste ou questionário de auto-avaliação, deverá ser integrada no *Portfolio* pessoal do aprendente. O conjunto destes materiais contribuirão para enriquecer o *Portfolio* e são exemplos das competências do público-aprendente quando as comprovar, se necessário, para efeitos de mobilidade entre cursos de português, sistemas educativos ou para creditação no seu percurso escolar.

No QuaREPE - *Tarefas, Actividades, Exercícios e Recursos para a Avaliação* apresentamos algumas questões relativas a tipos e formatos de avaliação e damos exemplos de itens que podem compor estas ferramentas avaliativas.

3.4. Avaliação para o reconhecimento da proficiência do público-aprendente: uma proficiência com competências parciais diferenciadas

A avaliação para o reconhecimento da proficiência é uma avaliação externa, conducente à certificação das competências dos utilizadores do português por níveis e capacidades visadas na utilização da língua. Valida as aprendizagens na medida em que o que é aprendido num curso (e também o que é aprendido em ambientes não formais de aquisição da língua) contribui para a aquisição das competências esperadas no final dos níveis A1-C1, oralmente e por escrito, produtiva e receptivamente.

Esta avaliação tem impactos positivos: confere um valor acrescido aos cursos e promove a sua transparência junto dos encarregados de educação, alunos, autoridades educativas; facilita a mobilidade entre cursos; valida os cursos do EPE nos percursos educativos dos alunos. Será assim mais fácil para quem estuda português em formatos extracurriculares ver validadas competências adquiridas porque todo o sistema de produção e gestão dos testes segue um conjunto de normas, comuns a outras línguas, em prática nas escolas e do conhecimento de professores, alunos e encarregados de educação. Além disso, intensifica o interesse de todos pelos cursos porque lhes acrescenta um valor.

Esta abordagem valoriza as competências que o público-aprendente desenvolve dentro e fora de sistemas formais de aprendizagem (da língua) e adapta-se às competências que têm nos usos primários e secundários da língua, formais e não formais, decorrentes dos seus perfis.

Os alunos podem submeter-se a testes de nível diferente em cada uma das competências visadas. Assim, um aluno pode fazer um teste de compreensão do oral de B1, um teste de expressão oral de B1, um teste de compreensão de leitura de A2 e um teste de expressão escrita de A1. A escolha dos níveis decorre de recomendações dos professores ou de negociação entre professor-aluno, com a cooperação dos encarregados de educação e das autoridades educativas.

A certificação contém uma descrição do que o utilizador é capaz de fazer na competência visada e do nível de desempenho, ajudando à melhor compreensão do valor e significado das competências do público-aprendente. Para registo das competências deve ser utilizado o *Portfolio* adoptado. Aliás, como já foi referido, este material é relevante para registo das competências gerais e em língua.

3.5. Descritores

Níveis de competência (cinco níveis – A1, A2, B1, B2 e C1)

COMPETÊNCIA EM LÍNGUA	A1	A2	B1	B2	C1
CARACTERIZAÇÃO GERAL	É capaz de compreender e utilizar palavras e expressões conhecidas e simples para satisfazer necessidades, de acordo com o seu nível etário, identificando tema e conteúdo em textos claros, com apoio de imagens ou de outros recursos. É capaz de interagir de forma muito simples compreendendo e usando as expressões mais comuns do quotidiano e frases muito simples com o objectivo de satisfazer necessidades comunicativas, desde que o interlocutor fale devagar e de forma clara e seja cooperativo.	É capaz de compreender palavras, frases e expressões frequentes em situações de comunicação sobre si próprio, a família, amigos, casa, animais, escola, outros espaços familiares, tempos livres, e outros temas de importância imediata. É capaz de procurar e compreender tópicos informativos e do seu interesse em interacções quotidianas ou em documentos lidos por si próprio ou por outros. É capaz de interagir em breves debates sobre saberes escolares com recurso a suporte de imagem.	É capaz de compreender os pontos principais de textos orais e escritos sobre assuntos relacionados com a vida escolar e cívica, os conteúdos curriculares, e ainda actividades dos tempos livres e vida social. É capaz de relatar experiências, acontecimentos, desejos, e de apresentar opiniões sobre assuntos conhecidos no domínio privado, escolar e público. É capaz de produzir textos simples, coerentes e coesos sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal, actuais ou do passado.	É capaz de compreender mensagens e intervenções extensas sobre um assunto relativamente familiar ou já conhecido ou da actualidade. É capaz de compreender as ideias principais de textos complexos versando tópicos concretos ou abstractos, principalmente sobre assuntos do seu interesse ou da actualidade. É capaz de interagir com relativa fluência e espontaneidade com falantes nativos, desde que o tema seja relativamente conhecido.	É capaz de compreender textos orais marcados por ritmos de elocução relativamente rápidos e/ou com muitas marcas de oralidade susceptíveis de tornarem o texto menos claro, ou com elementos culturais que exijam compreensão de implicações. É capaz de compreender textos escritos complexos, pela temática, pela organização do texto, apresentação de argumentos e uso de variedades linguísticas.

COMPETÊNCIA EM LÍNGUA	A1	A2	B1	B2	C1
CARACTERIZAÇÃO GERAL	É capaz de estabelecer contactos sociais e educativos, usando adequadamente formas de saudação e de apresentação. É capaz de pedir e dar informações sobre si próprio ou sobre outras pessoas, tais como nome, idade, profissão, aspecto físico, morada local onde mora, pessoas que conhece. É capaz de trocar informações de acordo com os seus tópicos de interesse, falando acerca de factos e de hábitos relacionados com o domínio educativo ou privado. É capaz de resolver as dificuldades de comunicação, com recurso a várias estratégias de comunicação.	É capaz de comunicar em situações dos domínios em que actua e que requerem troca de informação simples e directa, utilizando expressões e enunciados ligados por conectores simples. É capaz de relatar, em textos curtos, acontecimentos, actividades e experiências pessoais passadas, no domínio privado e educativo, bem como de construir textos sobre pessoas, objectos, locais, imagens. É capaz de reproduzir as ideias principais de textos breves lidos ou ouvidos. É capaz de dominar o vocabulário básico relacionado com necessidades quotidianas nos domínios educativo, privado e público.	É capaz de comunicar com razoável correcção, em contextos habituais de comunicação, apesar das influências óbvias da língua materna. O que exprime é claro, apesar da ocorrência de alguns erros.	É capaz de produzir textos sobre vários assuntos do seu interesse em vários domínios de comunicação, designadamente os relacionados com as suas áreas curriculares, com apresentação de pormenores e pontos de vista. É capaz de comunicar com um bom controlo gramatical, embora possam ocorrer lapsos ou alguns erros não sistemáticos ou na estrutura da frase que podem ser facilmente corrigidos pelo próprio.	É capaz de comunicar espontânea e fluentemente, evidenciando marcas próprias do texto oral nos domínios fonético, morfológico, sintáctico e na repetição de “bordões linguísticos”. É capaz de manter um nível elevado de correcção gramatical de forma constante; os erros são raros e fáceis de identificar.

COMPETÊNCIA EM LÍNGUA	A1	A2	B1	B2	C1
CARACTERIZAÇÃO GERAL	É capaz de usar a sequência alfabética para consultar dicionários. É capaz de dominar o vocabulário básico e frequente nos domínios privado e educativo, com recurso a estratégias de comunicação, se necessário. É capaz de usar algumas estruturas e formas gramaticais simples, que pertencem a um repertório memorizado.	É capaz de usar com correcção, estruturas simples, mas ainda comete erros elementares de forma sistemática.			

COMPETÊNCIA EM LÍNGUA	A1	A2	B1	B2	C1
COMPREENSÃO ORAL	É capaz de reconhecer palavras e frases simples e curtas que lhe sejam familiares, quando o interlocutor fala pausadamente e de forma clara. É capaz de entender instruções breves, simples e claras sobre tarefas a realizar e que digam respeito a si próprio ou à sua família, desde que o interlocutor fale pausadamente e de forma clara (ou que utilize outras estratégias de comunicação). É capaz de compreender enunciados simples relacionados com a vida escolar, com recurso a várias estratégias de comunicação.	É capaz de compreender palavras e expressões relativas a necessidades de comunicação consideradas prioritárias, com a condição de o interlocutor falar de forma lenta e clara. É capaz de identificar o assunto de uma conversa, na sua presença, desde que este seja adequado aos seus interesses e faixa etária. É capaz de compreender aspectos essenciais de informações ou instruções breves, simples e claras. É capaz de compreender mensagens curtas de gravações telefónicas. É capaz de compreender informação essencial de passagens curtas de emissões de rádio, televisão e de gravações áudio ou vídeo sobre um assunto corrente previsível, por exemplo informação meteorológica.	É capaz de compreender informações sobre assuntos da vida quotidiana, designadamente os relativos ao estudo, regras de cidadania com a condição de o interlocutor falar de forma lenta e clara. É capaz de compreender os aspectos principais duma conversa, na sua presença, desde que se privilegie o que se considera norma padrão. É capaz de compreender, na generalidade, informação contida em mensagens gravadas ou compreender programas de rádio e televisão que refiram assuntos já conhecidos ou de interesse pessoal.	É capaz de compreender mensagens televisivas e filmicas em língua padrão, sobre assuntos conhecidos, concretos ou abstractos. É capaz de compreender conversas na sua presença, embora possa não compreender vocabulário erudito ou técnico especializado. É capaz de compreender mensagens gravadas em língua padrão, reconhecendo o conteúdo informativo, o ponto de vista e a atitude do locutor.	É capaz de compreender, com facilidade, textos orais longos sobre assuntos diversos. É capaz de compreender mensagens gravadas ou radiodifundidas, identificando pormenores, atitudes implícitas e linguagem metafórica. É capaz de compreender instruções com vocabulário técnico especializado, relacionado com áreas que conhece. É capaz de compreender conversas longas sobre assuntos do seu interesse.

COMPETÊNCIA EM LÍNGUA	A1	A2	B1	B2	C1
LEITURA/ COMPREENSÃO	É capaz de ler um texto, obedecendo às regras de pontuação. É capaz de compreender as palavras-chave de textos curtos muito simples, que lhe sejam familiares e se refiram a situações frequentes do quotidiano. É capaz de ler um texto, obedecendo às regras de pontuação. É capaz de compreender as palavras-chave de textos curtos muito simples, que lhe sejam familiares e se refiram a situações frequentes do quotidiano. É capaz de identificar as personagens de uma história.	É capaz de ler um texto dialogado com entoação e ritmo. É capaz de ler um texto dialogado com entoação e ritmo. É capaz de localizar informação específica e previsível em documentos simples, tais como: mapas, verbete de dicionário, prospectos, ementas, horários, avisos, sinais e painéis em locais públicos, instruções. É capaz de identificar o essencial de textos difundidos pela imprensa e pela televisão.	É capaz de compreender textos sobre assuntos relativos à vida quotidiana e ainda os relativos aos domínios educativos, público e privado. É capaz de compreender mensagens relatando acontecimentos e impressões nos domínios privado e educativo. É capaz de compreender informação, em textos, ou partes de textos, razoavelmente extensos, seleccionando-a para cumprimento duma tarefa específica. É capaz de identificar os elementos que constituem argumentos num texto. É capaz de identificar os pontos essenciais de notícias sobre assuntos de interesse pessoal.	É capaz de ler com grande grau de autonomia, adaptando o modo e a rapidez a diferentes textos e objectivos, demonstrando conhecimento de um vocabulário amplo, podendo ter dificuldades com expressões pouco frequentes. É capaz de ler com grande grau de autonomia, adaptando o modo e a rapidez a diferentes textos e objectivos, demonstrando conhecimento de um vocabulário amplo, podendo ter dificuldades com expressões pouco frequentes. É capaz de compreender o essencial da correspondência corrente no âmbito dos seus interesses.	É capaz de ler textos longos e complexos, sobre assuntos diversos, desde que possa decodificar o vocabulário erudito, metafórico e técnico. É capaz de compreender mensagens complexas, com eventual apoio de um dicionário ou de outros auxiliares É capaz de compreender e seleccionar informação em textos longos e complexos, referentes a uma vasta gama de assuntos.

COMPETÊNCIA EM LÍNGUA	A1	A2	B1	B2	C1
LEITURA/ COMPREENSÃO	É capaz de identificar o essencial de textos informativos muito simples, quando acompanhados de elementos paratextuais. É capaz de seguir instruções escritas breves e simples, em actividades escolares.	É capaz de compreender o essencial de mensagens simples e breves de natureza pessoal (postal, bilhete, correio electrónico). É capaz de seguir instruções escritas simples relativas a assuntos do seu interesse ou necessidades imediatas.	É capaz de compreender textos inseridos na programação televisiva ou em sítios da Internet (legendas de filmes, textos publicitários, jornais televisivos). É capaz de compreender informações e instruções pormenorizadas e mensagens não pessoais, como <i>memo</i> e aviso. É capaz de compreender mensagens de natureza pessoal (carta ou correio electrónico). É capaz de compreender textos lúdicos e literários, de acordo com a sua faixa etária.	É capaz de compreender e seleccionar informação em textos extensos e complexos, referentes a uma vasta gama de assuntos do seu interesse ou da actualidade. É capaz de compreender artigos de imprensa, no âmbito dos seus interesses e de temas actuais, com eventual recurso ao dicionário. É capaz de compreender instruções longas.	É capaz de compreender em pormenor uma vasta gama de textos principalmente nos domínios privados, educativos e públicos. É capaz de compreender em pormenor instruções longas, sem apoio de auxiliares, desde que estejam relacionadas com áreas científicas/ técnicas conhecidas ou do domínio do quotidiano.

COMPETÊNCIA EM LÍNGUA	A1	A2	B1	B2	C1
PRODUÇÃO/ INTERACÇÃO ORAL	É capaz de usar frases simples para falar de si próprio, da família, dos amigos, do local onde vive, dos tempos livres e gostos, estados físicos e psicológicos. É capaz de interagir sobre assuntos conhecidos e do seu interesse, desde que o interlocutor esteja preparado para repetir ou parafrasear a um ritmo de elocução muito lento, e ajude a reformular. É capaz de dar instruções breves e simples, com recurso a estratégias de comunicação.	É capaz de formular frases e de as encadear para relatar acontecimentos pessoais ou do seu interesse no presente ou no passado. É capaz de fazer breves apresentações previamente preparadas com conteúdo previsível relativo à vida quotidiana, incluindo breves explicações para as suas opiniões e actos. É capaz de fazer perguntas e de dar respostas, desde que simples e directas, sobre situações previsíveis da vida quotidiana (família, amigos, casa, escola, gostos, tempos livres, matérias escolares), com recurso, se necessário, à ajuda do interlocutor ou a outras estratégias de comunicação.	É capaz de falar sobre assuntos do seu interesse, apresentados numa sequência linear de pontos. É capaz de relatar experiências pessoais ou acontecimentos, dando conta dos seus sentimentos e reacções. É capaz de narrar uma história, eventualmente um livro ou um filme, dando conta da sua opinião. É capaz de expressar emoções e sentimentos, tais como: alegria, surpresa, amizade, tristeza, curiosidade relativamente a factos.	É capaz de desenvolver de forma metódica uma apresentação ou descrição, destacando aspectos e pormenores importantes sobre assuntos relativos à sua área de interesse, justificando as ideias através de elementos complementares e de exemplos. É capaz de abordar um problema, apresentando a sua opinião, justificando-a, ou corroborando a opinião de outrem. É capaz de falar sobre um assunto do seu interesse, desde que previamente preparado, podendo afastar-se espontaneamente do esquema inicial, demonstrando à-vontade e facilidade de expressão.	É capaz de apresentar, descrever ou narrar assuntos complexos, com recurso a argumentos complementares e desenvolvimento de aspectos específicos, terminando por uma conclusão apropriada. É capaz de fazer uma exposição, de forma clara e estruturada, sobre um assunto complexo, com eventual recurso a justificações e a exemplos, podendo responder às objecções com relativa espontaneidade. É capaz de participar sem grande dificuldade em conversas sobre assuntos da actualidade ou do seu interesse, com eventual recurso a expressões fixas ou idiomáticas.

COMPETÊNCIA EM LÍNGUA	A1	A2	B1	B2	C1
PRODUÇÃO/ INTERACÇÃO ORAL		É capaz de solicitar pedido de informação ou esclarecimento para aquilo que não sabe. É capaz de interagir em conversas curtas, expressando a sua vontade ou opinião, recorrendo se necessário a estratégias de comunicação.	É capaz de participar em conversas sobre assuntos relacionados com a vida quotidiana e escolar, exprimindo opiniões, concordância ou discordância sobre questões de interesse geral e educativo. É capaz de interagir com o objectivo de obter ou de dar informação, fornecer e seguir directivas e instruções, para fazer face a situações imprevisíveis do quotidiano. É capaz de trocar, verificar e confirmar informação do domínio privado em situações imprevisíveis, explicando a razão dum problema.	É capaz de interagir com à vontade, correcção e eficácia numa vasta gama de assuntos seus conhecidos, expondo as suas opiniões e defendendo-as, fornecendo explicações e argumentos. É capaz de participar em conversas razoavelmente longas sobre a maior parte dos assuntos do seu interesse, fazendo comentários, expondo pontos de vista, exprimindo emoções e sentimentos. É capaz de sintetizar informações e argumentos provenientes de fontes diferentes.	É capaz de participar em debates, argumentando a favor ou contra mas adequadamente com relativo à vontade e espontaneidade. É capaz de interagir, dando opiniões, concordando ou discordando, modalizando as respostas, concluindo e enfatizando os pontos principais. É capaz de sintetizar informação ou argumentos, valorizando os pontos que considera mais importantes. É capaz de participar em entrevistas, como entrevistador ou como entrevistado, desenvolvendo e valorizando determinados aspectos, com relativa fluência e sem recurso a ajudas.

COMPETÊNCIA EM LÍNGUA	A1	A2	B1	B2	C1
PRODUÇÃO/ INTERACÇÃO ESCRITA	É capaz de pedir ou transmitir informações sobre si próprio, a família e os amigos, utilizando expressões e frases simples com dados ligados à identificação e caracterização pessoais, da família ou das pessoas que conhece. É capaz de escrever mensagens simples e breves (SMS, postal, correio electrónico,...). É capaz de responder afirmativa ou negativamente a convites e pedidos. É capaz de preencher formulários com referências à identificação de si próprio e dos outros (nome, nacionalidade, idade, morada,...).	É capaz de usar expressões e frases simples ligadas por conectores simples, tais como “e”, “mas” e “porque”, sobre assuntos relativos ao seu quotidiano. É capaz de fazer uma breve e simples narração de acontecimentos e experiências pessoais. É capaz de escrever, de forma simples, biografias reais ou imaginárias. É capaz de escrever notas ou mensagens simples e breves respeitantes a necessidades concretas e imediatas, podendo recorrer, se necessário à reformulação. É capaz de escrever textos simples de correspondência pessoal. É capaz de preencher inquéritos e formulários simples, fornecendo dados (identificação, saúde) sobre si próprio ou outrem (família, amigos).	É capaz de escrever textos simples e articulados numa sequência linear sobre vários assuntos no âmbito dos seus interesses. É capaz de fazer uma descrição pormenorizada, simples e directa, sobre assuntos seus conhecidos, nos domínios onde tem de actuar (designadamente privado e educativo). É capaz de relatar, num texto simples e articulado, acontecimentos e viagens (reais ou imaginárias), incluindo sentimentos e a manifestação de opiniões, acordo, desacordo e justificação de acções. É capaz de escrever, no domínio educativo ou privado, mensagens (carta ou correio electrónico) sobre assuntos de natureza curricular, pessoal e cultural.	É capaz de escrever textos claros e pormenorizados sobre diversos temas no âmbito dos seus interesses, fazendo a síntese e a avaliação de informação e de argumentos de origens diversas. É capaz de escrever textos descritivos ou narrativos sobre acontecimentos e experiências, bem como sobre uma variedade de assuntos no âmbito dos seus interesses ou da actualidade. É capaz de escrever um texto expositivo, apresentando informação, argumentação, ou justificando pontos de vista nos domínios onde precisa de actuar.	É capaz de escrever textos estruturados, de forma clara, sobre assuntos fora da sua área de interesse, salientando os pontos mais relevantes e defendendo um ponto de vista, através de exemplos pertinentes para chegar a uma conclusão apropriada, utilizando os registos linguísticos mais adequados. É capaz de escrever textos descritivos ou narrativos, claros e estruturados, adequados ao fim em vista (designadamente com fins estéticos ou lúdicos).

COMPETÊNCIA EM LÍNGUA	A1	A2	B1	B2	C1
PRODUÇÃO/ INTERACÇÃO ESCRITA			É capaz de escrever, de forma clara, notas com informações simples, mas relevantes, nos domínios privado e educativo. É capaz de expor, de forma clara, problemas e de colocar questões.	É capaz de escrever mensagens em que pode exprimir diferentes graus de emoção, destacar os aspectos importantes dum acontecimento ou duma experiência e fazer comentários. É capaz de expor problemas e levantar questões num determinado contexto que implica a compreensão de vários factores. É capaz de preencher inquéritos e formulários sobre assuntos do quotidiano ou do seu interesse.	É capaz de escrever mensagens com clareza, nos domínios em que tem de actuar, com recurso a diferentes registos linguísticos (incluindo os registos afectivo e humorístico), ou os provérbios, adjectivações comparativas e expressões idiomáticas. É capaz de escrever, de forma clara, estruturada e com vocabulário adequado, sobre assuntos escolares ou do seu interesse. É capaz de escrever pedidos, relatórios, cartas de motivação, currículos para os domínios em que precisa de actuar.

BIBLIOGRAFIA

ABRANTES, P. (coord.). (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação/ Departamento de Educação Básica.

BACHMAN, L. F. (1990). *Fundamental considerations in language testing*. Oxford: OUP.

BEACCO, J. C. (2000). *Les dimensions culturelles des enseignements de langue*. Paris: Hachette.

BEACCO, J. C. (2007). *L'approche par compétences dans l'enseignement des langues*. Paris: Didier.

BIZARRO, R. (org.). (2007). *Eu e o Outro – Estudos Multidisciplinares sobre Identidade(s), Diversidade(s) e Práticas Interculturais*. Lisboa: Areal Editores.

BOAL, M. E. (Coord.) (1996). *Para uma Pedagogia Diferenciada*. Cadernos PEPT-2000. Lisboa: Ministério da Educação.

BROWN, D. (2000). *Principles of Language Learning and Teaching*. San Francisco State University.

BYRAM, M. (1997). *Teaching and Assessing Intercultural Competence*. Clevedon: Multilingual Matters.

CARDOSO, C. (1998). *Gestão Intercultural do Currículo*. Ministério da Educação/Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Intercultural.

CASTELEIRO, J. M., MEIRA, A. & PASCOAL, J. (1988). *Nível Limiar*. Strasbourg: Conseil de l'Europe; Lisboa: D.L.C.P., Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (ICALP).

CONSELHO DA EUROPA (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Porto: Edições ASA.

CONSELHO DA EUROPA/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2001). *Portfolio Europeu das Línguas. Educação Básica 10-15 anos*. Lisboa: Ed. Lisma.

CONSELHO DA EUROPA/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2001). *Portfolio Europeu das Línguas. Educação Básica + 16 anos*. Lisboa: Ed. Lisma.

ELLIS, R. (1997). *The Study of Second Language Acquisition*. Hong Kong: OUP.

ELLIS, R. (2003). *Task-based Language Learning and Teaching*. Oxford: OUP.

FAVARO, G. & LUATTI, L. (a cura di). (2004). *L'intercultura dalla A alla Z*. Milano: FrancoAngeli.

FERNANDEZ, S. (1997). *Interlengua y análisis de errores*. Madrid: Edelsa.

FERNANDEZ, S. (2001). *Tareas y proyectos en la clase de lengua*. Madrid: Edinumen.

FERNANDEZ, S. (2003). *Propuesta Curricular y Marco Común Europeo de Referencia*. Madrid: Edinumen.

GROSSO, M. J. (2005). "Língua Segunda/Língua Estrangeira". In F. Cristóvão, (org). *Dicionário Temático da Lusofonia*. Lisboa: Texto Editores. p.608.

GROSSO, M. J. (2006). "O perfil do professor de Português para falantes de outras línguas numa sociedade multicultural". In R. Bizarro & F. Braga (orgs.) *Formação de Professores de Línguas Estrangeiras*. Porto: Porto Editora. pp. 262-266.

GROSSO, M. J. (2007a). "O papel do Quadro Europeu Comum de Referência na investigação do Português a falantes de outras línguas". In I. Mata & M. J. Grosso (coord.). *Pelas Oito Partidas da Língua Portuguesa*. Universidade de Macau, Instituto Politécnico de Macau, Departamento de Língua e Cultura Portuguesa, FLUL. pp. 244-251.

GROSSO, M. J. (2007b). "A Prática Pedagógica na Diversidade Multicultural". In R. Bizarro. (Org.) *Eu e o Outro - Estudos Multidisciplinares sobre Identidade(s), Diversidade(s) e Práticas Interculturais*. Porto: Areal Editores. pp. 335-340.

GROSSO, M. J. CUMBRE, A. & TAVARES, M. (2008). *O Português para Falantes de outras línguas, o Utilizador Elementar*. Lisboa: DGIDC/IEFP/ANQ.

HERINGER, H. & LIMA, J. P. (1987). *Palavra Puxa Palavra*. Lisboa: Ministério da Educação e Cultura.

LIMA, J. (org. e int.) (1983). *Linguagem e Acção - da Filosofia Analítica à Linguística Pragmática*. Lisboa: Ed. Apáginastantas.

McNAMARA. (2000). *Language Testing*. Oxford: Oxford University Press.

NIZA, S. (coord.) (1998). *Criar o gosto pela escrita, formação de professores*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica.

NUNES, J. (2000). *O professor e a acção reflexiva*. Lisboa: Edições ASA.

- PERRENOUD, P. (1997). *Construire des compétences dès l'école*. Paris: ESF.
- PERRENOUD, P. (1997). *Pédagogie différenciée: Des intentions à l'action*. Paris: ESF.
- REYZÁBAL, M. V. (dir.) (2004). *Perspectivas Teóricas Y Metodológicas: Lengua de Acogida, Educación Intercultural y Contextos Inclusivos*. Madrid: Comunidad de Madrid.
- RICHTERICH, R. (1985). *Besoins Langagiers et Objectifs d'Apprentissage*. Paris: Hachette.
- RIVENC, P. (Éd.) (2003). *Apprentissage d'une langue étrangère/seconde*. Bruxelles: De Boeck & Larcier S.A.
- ROLDÃO, M. C. (1999). *Gestão Curricular. Fundamentos e Prática*. Lisboa: Ministério da Educação/ Departamento de Educação Básica.
- SKEHAN, P. (1987). *Individual differences in second language learning*. London: Arnold.
- SOARES, A. (2007). "Os caminhos do português: adequação a novos públicos e novas necessidades". In Á. Marcos de Dios (Ed.). *Aula Ibérica*. Actas de los congresos de Évora e Salamanca. Salamanca: Ediciones Universidad Salamanca.
- SOUSA, F. (2010). "Ensino do Português Língua Estrangeira em Espanha e França: a dimensão cultural dos textos programáticos". In M. J. Marçalo. Et al. (Eds.). *Língua Portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*. II Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa. Évora: Universidade de Évora. (<http://www.simelp2009.uevora.pt/slgs/sl18.html>)
- SOUSA, O. (1999). *Competência Ortográfica e Competências Linguísticas*. Lisboa: ISPA.
- STRECHT-RIBEIRO, O. (1998). *Línguas estrangeiras no 1.º ciclo: razões, finalidades, estratégias*. Lisboa: Livros Horizonte.
- VELTCHEF & HILTON (2003). *L'Évaluation en FLE*. Paris: Hachette.
- ZABALZA, M. (1994). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. 2.ª ed. Lisboa: Edições ASA.
- ZARATE, G. (1986). *Enseigner une culture étrangère*. Coll. «F». Paris: Hachette.
- ZARATE, G. (1995). *Représentations de l'étranger et didactique des langues*. Coll. «Crédit Essais». Paris: Didier.

DICIONÁRIOS

AA. VV. (2001). *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Academia das Ciências, Verbo.

CRYSTAL, D. (1992). *Dictionary of Language and Languages*. London: Penguin Books.

CUQ, J-P. (2003). *Dictionnaire de Didactique du Français*. Paris: CLE international.

GALISSON, R & COSTE, D. (1983). *Dicionário de Didáctica das Línguas*. Tradução portuguesa. Coimbra: Livraria Almedina.

XAVIER, M. F. & MATEUS, M. H. (org.) (1990). *Dicionário de Termos Linguísticos*. Associação Portuguesa de Linguística e Instituto de Linguística Teórica e Computacional. Vol. I. Lisboa: Ed. Cosmos.

XAVIER, M. F. & MATEUS, M. H. (org.) (1992). *Dicionário de Termos Linguísticos*. Associação Portuguesa de Linguística e Instituto de Linguística Teórica e Computacional. Vol. II. Lisboa: Ed. Cosmos.

GRAMÁTICAS E OUTROS AUXILIARES

CUNHA, C. & LINDLEY CINTRA (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.

DUARTE, I. (2000). *Língua Portuguesa, Instrumentos de Análise*. Lisboa: Universidade Aberta.

MATEUS, M. H. et al. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. 5.ª Edição. Lisboa: Caminho.

PERES, J. A. & MÓIA, T. (1995). *Áreas críticas da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho.

PERINI, M. A. (1995). *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Editora Ática.

LEGISLAÇÃO

Resolução do Conselho de Ministros n.º 188/2008, de 16 de Julho, publicada no *Diário da República*, 1.ª série, N.º 231, de 27 de Novembro.

Despacho n.º 21787/2005 (2.ª série), de 28 de Setembro de 2005, do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Educação, publicado no *Diário da República* – 2.ª Série, n.º 200, de 18 de Outubro de 2005

DGIDC:

<http://sitio.dgfdc.min-edu.pt/Paginas/default.aspx>

Portal das Escolas:

<http://www.portaldasescolas.pt>

Instituto Camões:

<http://www.instituto-camoes.pt/>

Plano Nacional de Leitura:

<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt>

Conselho da Europa:

<http://www.coe.int>

<http://www.ecml.at>

Relatórios da OCDE sobre os diversos países europeus:

<http://www.oecd.org>

Miúdos Seguros na Net:

<http://www.miudossegurosna.net/>

Portal Infantil na RTP (Zig Zag) :

<http://www.rtp.pt/wportal/infantil/>

**António Torrado escreve e conta a história do dia
e a Cristina Malaquias ilustra:**

<http://www.historiadodia.pt/pt/index.aspx>

<http://junior.te.pt>

C@TRAIOS - O Portal dos Miúdos e Graúdos:

<http://www.catraios.pt>

Sesame Street:

<http://www.sesameworkshop.org/sesamestreet/>

Sítio dos miúdos:

<http://www.sitiodosmiudos.pt/sitio.asp>

Piuii Educação Infantil - Portal Brasileiro com Música para Crianças:

<http://www.piuii.com.br/>

O leme - Portal de busca:

<http://www.leme.pt/criancas/>

*accedida em 10 de Março de 2011

